

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – CECEN
DEPARTAMENTO DE ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA – DAEF
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA – CLM

CÉSAR AUGUSTO MOTA ATAIDE FILHO

**A EDUCAÇÃO MUSICAL NO TRABALHO DO REGENTE COM E SEM
FORMAÇÃO, DE COROS SACROS PROTESTANTES**

São Luís
2024

CÉSAR AUGUSTO MOTA ATAIDE FILHO

**A EDUCAÇÃO MUSICAL NO TRABALHO DO REGENTE COM E SEM
FORMAÇÃO, DE COROS SACROS PROTESTANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Música da Universidade Estadual do
Maranhão - UEMA para obtenção do grau
de Licenciatura em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Jucilene
Silva Guida de Sousa

São Luís
2024

Ataide Filho, César Augusto Mota

A educação musical no trabalho do regente com e sem formação, de coros sacros protestantes / César Augusto Mota Ataíde Filho – São Luís, 2024.

32 f.

TCC (Graduação) – Curso de Música, Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, 2024.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Jucilene Silva Guida de Sousa.

1. Regente Coral 2. Coros Sacros 3. Educação Musical . I.Titulo

CDU: 78.07:37

CÉSAR AUGUSTO MOTA ATAIDE FILHO

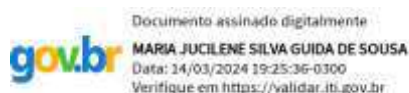
**A EDUCAÇÃO MUSICAL NO TRABALHO DO REGENTE COM E SEM
FORMAÇÃO, DE COROS SACROS PROTESTANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Música da Universidade Estadual do
Maranhão - UEMA para obtenção do
grau de Licenciatura em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Jucilene
Silva Guida de Sousa

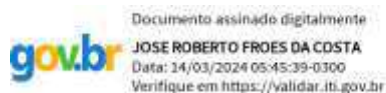
Aprovado em: **07 / 03 / 2024**

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra Maria Jucilene Silva G de Sousa (Orientadora)
Doutora em Artes com ênfase em Psicologia e Música
Universidade Federal do Pará-UFPA

Prof. Me. Ciro de Castro
Mestre em Música
Universidade Federal do Goiás-UFG



Prof. Me. José Roberto Froes da Costa
Mestre em Música (Performance – Leitura, Escuta e Interpretação)
Universidade Federal do Paraná-UFPR

À minha esposa Alexandra Sousa Ataíde
e ao meu filho Lucas Hemã Sousa Ataíde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e por ter me sustentado nesta caminhada e por ter me ensinado propósitos de vida.

À minha esposa, Alexsandra Sousa Ataíde, pelo incentivo, amizade e companheirismo.

Agradeço aos meus pais, César Ataíde e Angela Ataíde, pelo incentivo e por acreditarem em mim.

Aos meus irmãos, principalmente minha irmã Vanessa Belfort pelo companheirismo, força e amizade e por ter sido minha colega de classe em todo o curso.

À minha orientadora, Professora Dra. Maria Jucilene Silva Guida de Sousa, pelas excelentes orientações, pelas lições de vida nas diferentes disciplinas que ministrou, por sua paciência para comigo.

À Igreja Batista de Jesus Cristo em Axixá-MA, pelo ambiente propício para o desenvolvimento educativo-musical.

A todos os meus professores do Curso de Licenciatura em Música, especialmente o prof. Me. Roberto Froes e o prof. Me. Ciro de Castro, pelos ensinamentos e por terem aceitado ao convite para fazerem parte da banca de defesa deste trabalho.

“A educação musical não apenas ensina notas e ritmos, mas também a disciplina, a cooperação e a busca pela excelência, qualidades que um regente exemplifica e transmite a cada batuta levantada.”

Benjamin Zander

RESUMO

A música sempre se fez presente no meio religioso e as igrejas, desde há muito tempo, buscam zelar pelo emprego da música durante suas celebrações. Os coros sacros são meios contundentes de tornar real o ensino musical para pessoas que não possuem nenhum ou pouco conhecimento musical. A figura do regente é extremamente relevante nesta homogeneidade (a harmonização vocal e coletiva) em meio à heterogeneidade (diferença de personalidades). Este trabalho tem o objetivo geral de investigar a relação do regente com as atividades de Educação Musical realizadas em coros sacros protestantes, para que questões sobre como o regente pode atuar como educador musical de coros sacros sejam mais discutidas. Esta pesquisa está sob a égide da Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa de Campo, com dados obtidos, por meio da aplicação de questionários (abertos) a regentes de coros sacros, formados e não formados e em atuação. Nesta pesquisa foi possível observar, pelas respostas dos participantes, que a formação musical do regente é de extrema importância para que aconteça um processo educacional musical consciente, produtivo, e para que os ensaios e a performance sejam mais satisfatórios. Foi constatado que o regente tem um papel necessário e importante na Educação Musical de coralistas sacros.

Palavras-chave: regente coral; coros sacros; educação musical.

ABSTRACT

Music has always been present in religious circles and churches, for a long time, have sought to ensure the use of music during their celebrations. Sacred choirs are powerful ways of making musical education real for people who have no or little musical knowledge. The figure of the conductor is extremely relevant in this homogeneity (vocal and collective harmonization) amid heterogeneity (difference in personalities). This work has the general objective of investigating the conductor's relationship with Musical Education activities carried out in Protestant sacred choirs, so that questions about how the conductor can act as a music educator for sacred choirs can be further discussed. This research is under the umbrella of Bibliographic Research and Field Research, with data obtained through the application of questionnaires (open) to conductors of sacred choirs, trained and untrained and in performance. In this research, it was possible to observe, from the participants' responses, that the conductor's musical training is extremely important for a conscious, productive musical educational process to take place, and for rehearsals and performance to be more satisfactory. It was found that the conductor has a necessary and important role in the Musical Education of sacred choristers.

Keywords: choir conductor; sacred choirs; musical education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	DIALOGANDO COM AUTORES DA TEMÁTICA.....	11
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
3.1	Análise dos dados da pesquisa.	15
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE.	27

1 INTRODUÇÃO

É fundamental considerar que o regente tem capacidade de conduzir um conjunto musical, assumindo um papel de liderança, tanto vocal quanto instrumental. Seu objetivo é coordenar e harmonizar o grupo para garantir apresentações agradáveis e bem executadas. Historicamente, antes de sua formalização nos séculos XVIII e XIX, a função do regente era principalmente marcar os compassos. No entanto, com sua formalização, o papel do regente se expandiu significativamente, assumindo diversas outras atribuições além da marcação dos tempos.

Sabe-se que o regente carrega uma enorme responsabilidade ao liderar e inspirar seus membros do coral, buscando proporcionar-lhes uma experiência musical e coletiva mais enriquecedora e frutífera. Sua presença torna-se essencial para o sucesso da música em grupo.

A música sempre se fez presente no meio religioso. As igrejas, desde há muito tempo, zelaram pelo emprego da música durante suas celebrações. Muitos membros das igrejas tinham e ainda têm contato com a música somente durante os cultos, missas e ensaios. Os coros sacros são meios contundentes de tornar real o ensino musical para pessoas que não possuem nenhum ou pouco conhecimento musical. O regente de coro, por sua vez, torna-se um educador musical, sendo, em diversos casos, o único contato que essas pessoas já tiveram com o ensino musical.

Essa função de regência oferece a oportunidade para o crescimento intelectual, emocional, social e musical dos participantes, permitindo que eles se envolvam com repertórios que conectam música e literatura, enquanto também promove a interação social e o desenvolvimento da sociabilidade.

Este trabalho tem o objetivo geral de investigar a relação do regente com as atividades de Educação Musical realizadas em coros sacros protestantes, para que questões sobre como o regente pode atuar como educador musical de coros sacros sejam mais discutidas.

Este artigo está sob a égide da Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa de Campo, com dados obtidos por meio da aplicação de questionários (abertos) a regentes de coros sacros, formados e não formados, e em atuação, investigando como esses regentes exercem papel de educadores musicais com seus coralistas, analisando a importância da figura deste profissional na musicalidade dos membros dos coros, bem como suas metodologias e suas concepções sobre a importância do

trabalho que exercem em suas Igrejas e Corais. Além desta introdução, que se constitui no primeiro capítulo, no segundo capítulo faz-se um diálogo com diferentes autores sobre a temática apresentada, e no terceiro capítulo, apresentam-se os resultados do questionário aplicado.

2 DIALOGANDO COM AUTORES DA TEMÁTICA

Desde a antiguidade, a música tem caminhado juntamente com as práticas religiosas, sendo crucial nas festividades e cerimônias religiosas. Antes do cristianismo, os egípcios atribuíam a música a suas divindades. Os judeus, praticantes do judaísmo, tinham a música como parte indispensável nos seus cultos e sempre havia um responsável pela organização musical. Além disso, esses líderes musicais, juntamente com os músicos judeus, se faziam presente nas batalhas com os soldados, pois para eles, a música tinha o poder divino de ajudá-los nos combates, chamando a atenção e louvando a YHWH (Deus em hebraico).

Para os romanos, a música estava ligada diretamente aos seus rituais religiosos. Os gregos utilizavam a música nos cultos aos seus diversos deuses (Sousa, Sampaio, 2024). Na Idade Média, o canto gregoriano era fundamental nas celebrações da Igreja, sendo considerado sagrado. Por vezes, a música que era produzida fora do que a Igreja determinava, era considerada pagã e desrespeitosa a Deus, pois para a Igreja, a música era sagrada e divina. O protestantismo também possuía, e em algumas Igrejas ainda possuem, a cultura da prática musical, com pessoas responsáveis pela música, seja em grupos musicais, bandas, como também em coros sacros, visando a singularidade musical entre seus membros.

Atualmente, observa-se a música presente nas diversas culturas religiosas, algumas monoteístas, outras politeístas e, quanto mais deuses existem, mais diversificado é o uso da música nessas adorações. Nas Igrejas Cristãs, a música sempre teve papel crucial, perpassando pelo cognitivo, físico e transcendência dos indivíduos (Sousa, Sampaio, 2024).

No decorrer dos anos, a música tem se mostrado um dos meios de desenvolvimento humano mais importantes no cotidiano do indivíduo e também de bem-estar emocional (Sousa, 2018). Além disso, cria oportunidades e interações entre as pessoas, por vezes, serve como meio de socialização, em alguns momentos

assume o papel ressocializador e transformador. Gerar a coletividade é uma das características do canto coral. Sobreira (2013, p. 12), diz que “cantar é bom e cantar em grupo é melhor ainda”. De fato, cantar em grupo traz diversos benefícios aos indivíduos, como a coletividade. O ser humano é um ser sociável e esta prática relacional pode agregar bem-estar, pois, a coletividade gera a reciprocidade, ou seja, gera trocas de experiências musicais e de vida, além do apoio mútuo e da harmonia não somente musical, mas também nos aspectos emocionais, de ressignificação de sentimentos (Sousa, 2020). Essa experiência propicia trabalhar no grupo coral o senso de trabalho em grupo e de igualdade. Para Shafer (1991):

[...] o que dizer do coro no qual uma coleção heterogênea de vozes é mantida junta, de tal modo que a nenhuma voz é permitido que se coloque acima da mistura homogênea do grupo? O canto coral é o mais perfeito exemplo de comunismo, jamais conquistado pelo homem. (Shafer, 1991, p. 279)

A figura do regente é extremamente relevante nesta homogeneidade (a harmonização vocal e coletiva) em meio à heterogeneidade (diferença de personalidades), ou seja, o regente é capaz de transformar a diversidade de personalidades, metas, costumes, experiência musical e até experiência de vida, em unidade e coletividade. Nas Igrejas, precisamente nos coros sacros, estes fatores contribuem muito para o bem-estar e desenvolvimento musical e relacional do grupo, daí a importância do regente ser e estar preparado para conduzir um grupo coral.

É irrelevante citar o trabalho do regente de coros sacros e não tocar em um ponto crucial: o papel de educador musical que este assume. Faz-se necessário falar de coros sacros e citar parte da história religiosa cristã dessa prática musical.

Durante a Reforma Protestante ocorrida no século XVI, a figura do regente no ambiente sacro ganha força com Martinho Lutero, o principal líder deste evento, que além de teólogo, era um músico de formação. Na Escola de Mansfeld-1484, Lutero foi instruído de forma que esses ensinamentos serviram de base para a sua teologia e estrutura musical. Schalk (2006, p. 11) afirma que a experiência musical que Lutero recebeu desde a infância “[...] lançou a base que determinou, ao menos em grau significativo, a direção que a música tomaria nas igrejas da reforma luterana.” As tarefas que os alunos da Escola de Mansfeld realizavam, influenciaram o pensamento de Lutero:

Requeriam exercícios religiosos diários; como meninos cantores dos coros, desempenhavam importante papel em procissões e festivais religiosos, que

eram extremamente apreciados na alta Idade Média e ofereciam muitas oportunidades para apresentações musicais. Um espírito vibrante como o do jovem Lutero não somente recebeu treinamento nas técnicas da música, as quais mais tarde lhe foram tão importantes, mas também guardou em seu íntimo muitas das frases e imagens da litania solene do serviço cultural medieval, que eram entoadas nos Salmos e hinos, em versículos e responsórios, e as quais, lhe foram tão úteis. (Fife, 1928 *apud* Schalk, 2006, p. 12).

Os hábitos musicais que Lutero estudou e utilizou durante sua formação não foram apenas musicais, mas a teologia e os saberes religiosos foram fundamentais para que ele se tornasse uma figura importante na música sacra, inspiração e renomado regente de coros sacros.

Partindo da premissa que, mesmo tendo que se preparar constantemente e que precisa estudar, elaborar técnicas, metodologias, materiais musicais e teológicos, o mais compreensível possível, já que, a maioria dos membros de coros sacros amadores possuem pouco ou nenhuma experiência musical, o regente precisa assumir duas responsabilidades: a capacitação técnica para a condução e Educação Musical do coro; a capacitação teológica, pois uma de suas funções é conduzir a comunidade e o coro a um nível de espiritualidade maior nos princípios, dogmas e no caso do cristianismo, em Deus.

Entretanto, a figura do regente precisa transpor a barreira e o paradigma da informalidade e do improvisado, que se torna a concepção de diversas igrejas e dos seus coralistas amadores. Essa concepção pode gerar a ideia de que, o regente de perfil exigente, que busca não somente uma homogeneidade do coro, mas também um processo educativo eficaz e produtivo é uma utopia. Mas, assim como na Idade Média rompeu-se a barreira de que o regente era o “marcador de compasso”, este perfil utópico do regente exigente e técnico/teológico pode ser vencido, isto é, o obstáculo da informalidade e do improvisado. Sobre esta perspectiva da utopia, Boff (1998, p. 98) afirma que “[...] a utopia relativiza, desfataliza e desabsolutiza as melhores realizações históricas. Elas podem sempre ser aperfeiçoadas.”

Sabe-se que, em muitos casos, o regente de coro sacro acaba exercendo o papel de educador. Isso se dá pelo próprio contexto educacional eclesial, uma vez que a educação é uma necessidade na vida do ser humano, sendo difundida desde o nascer. A princípio, os pais exercem este papel educador, moldando assim seus filhos às culturas em que estão inseridos. Os pais cristãos, por exemplo, educam seus filhos nos dogmas do cristianismo. Posteriormente, a Escola assume o papel educacional necessário para o desenvolvimento do intelecto do indivíduo. Já a igreja,

no caso do cristianismo, assume o papel educacional transcendental. A educação está sempre ligada a fatores sociais fundamentais, tendo por finalidade o desenvolvimento de saberes culturais, sociais, musicais, etc. Brandão (2007) afirma que a educação é:

[...] uma prática social [...] cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento. (Brandão, 2007, p. 74)

O regente de coro sacro, por vezes, desempenha um papel de educador musical aos seus regidos, possibilitando o desenvolvimento de técnicas musicais fundamentais para a prática coral como: as concepções sobre melodia, harmonia, ritmo, altura, duração, timbre, intensidade, dinâmica musical. A maioria dos coralistas de coros sacros amadores não têm ideia desses conceitos musicais, por isso, alguns não valorizam a figura do regente, pois não tem noção da importância do trabalho que este profissional exerce.

Com o desempenho da função de educador, o regente possibilita que técnicas que outrora eram ensinadas apenas para coralistas profissionais, sejam transferidas aos coralistas amadores, possibilitando, em diversos casos, o único contato que estes têm com a Educação Musical. Este aprendizado musical, além de proporcionar mais agilidade aos ensaios e facilitar o aprendizado das melodias e harmonias que precisam ser emitidas pelo coro, traz bem-estar e ativa áreas do cérebro que são imprescindíveis para o ser humano (Sousa, 2020).

Segundo Octaviano (2010, p. 2), “Pode-se afirmar que a atividade musical envolve quase todas as regiões do cérebro e os subsistemas neurais.” Por exemplo, quando uma música atinge o emocional do indivíduo, ocorre a ativação das estruturas que trilham a produção e liberação pelo tronco cerebral dos neurotransmissores, dopamina e noradrenalina, além das amígdalas cerebrais (principal área do processamento emocional no córtex). Além disso, essa prática educacional proporciona também desenvolvimento psicomotor e cognitivo aos participantes, já que, a atividade em coros sacros pode ser estendida a idosos, crianças, portadores de deficiências, etc. Sobre isto, Abraz, *et al.*, (2013) afirma que:

As propriedades da música estão relacionadas a aspectos psicológicos, por exemplo, a melodia é a sucessão dos sons e está associada às emoções; ela comunica uma emoção estimulando a vida psíquico-emocional, resgatando o afeto, autoestima, memória e percepção. (Abraz, *et al.*, 2013 *apud* Barbosa; Cota, 2016, p.8).

Diante disso, entende-se que o papel do regente de coros sacros vai muito além da possibilidade de ensaiar, ensinar músicas, realizar apresentações, mas engloba questões sociais, emocionais e educacionais. Através da prática coral, torna-se possível ampliar o conhecimento musical dos coralistas, pois, por vezes o regente assume o papel de professor de técnica vocal, de teoria musical, de ressocializador, de liderança cristã e teólogo (em relação a coros sacros).

Mathias (1986, p. 36) pondera que o regente precisa “[...] realizar o papel de educador musical com seus coralistas, no desenvolvimento do ritmo, do som, da coordenação motora e da criatividade musical.” Para que esse trabalho seja realizado de forma efetiva e produtiva, faz-se necessário que o regente possua conhecimentos prévios adquiridos pela formação musical continuada, ou seja, não basta apenas formar-se em uma instituição de ensino, é preciso não parar de estudar, sempre buscando novas técnicas e metodologias para o desenvolvimento de atividades adequadas para seus coralistas, visando o aperfeiçoamento do coro, e buscando a afeição dos ouvintes e dos aspirantes aos coros sacros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o mês de dezembro de 2023, foi solicitado a alguns regentes de coros sacros o preenchimento de um questionário via *google forms*, que prontamente responderam, compartilhando suas experiências, metodologias e práticas educativas para coros sacros, bem como, o nível de experiência dos coralistas.

Em contraste com os 3 (três) regentes formados, pode-se analisar e entender melhor a atuação de 01 (um) regente amador, sem formação musical com um coro sacro. O resultado deste questionário, bem como as respostas subjetivas, metodologias utilizadas por estes regentes, e suas impressões sobre a importância da regência no processo educacional de coralistas serão apresentados a seguir.

3.1 Análise dos dados da pesquisa

Para uma análise mais didática, atribuiu-se aos entrevistados as seguintes denominações: E1, E2, E3 e E4. Desses 04 (quatro) regentes pesquisados, três

possuem formação em Música e apenas 01 (E4) não tem formação. Este último, relatou que possui um conhecimento em teclado, que segundo o próprio entrevistado, é abaixo da média.

E1, 48 anos de idade, graduado em Música, com 26 anos de experiência em Regência Coral, possui formação musical em Regência e Composição, sendo ainda Maestro, com passagem por Conservatórios de Música, além de ser um exímio violinista e regente de orquestra, é responsável por projetos musicais para diferentes faixas etárias, com passagem por diversos Coros nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará, incluindo de Igrejas Evangélicas. Segue desde 2010 trabalhando músicas sacras com coralistas entre 07 e 14 anos.

E2, 52 anos, possui Mestrado em Regência, pela Universidade Federal da Bahia-UFBA e é doutoranda em Regência pela UFBA, tem 38 anos de experiência em Regência Coral, é regente há 14 anos de um Coro Universitário, e há 6 meses do Coro Principal, Coro Jovem, e do Coro Infanto-Juvenil de uma Igreja Evangélica de Feira de Santana-BA.

E3, tem 40 anos de idade, bacharel em Música Sacra, 15 anos de experiência em Regência Coral. Já atuou, e atua como regente de Coros Sacros de várias Igrejas Evangélicas de São Luís-MA. Atualmente, o coro que rege há 3 anos é formado por pessoas com a faixa etária entre 25 e 91 anos.

E4, 73 anos, sem formação musical, tem 20 anos de experiência em regência coral, é regente há 4 anos de um Coro Sacro de uma Igreja Evangélica do interior do Maranhão, com coralistas entre 16 e 70 anos.

Quando perguntados sobre o tipo de formação pedagógica recebida durante seus cursos de graduação, E1 respondeu que estudou direção musical e produção de projetos artísticos. E2 afirmou que teve Didática, Prática de Ensino e Pedagogia Musical, E3 respondeu que teve Canto Coral, Teoria Musical e Piano; E4 disse que estudou regência de maneira informal e autodidata. Percebe-se que, a necessidade de conhecer sobre regência, na função de regente, é um fator impreterível entre os quatro regentes. E4, mesmo não tendo graduação, procurou por noções básicas desta função. Sabe-se que, se faz necessário constantemente buscar a qualificação essencial para atuar na área de regência. E1, E2 e E3 destacaram que o conhecimento construído por eles até agora ainda não é o suficiente. É importante uma qualificação constante nesta função.

O ideal seria se cada escola de música, em seu curso de regência, tivesse também um coro à disposição dos candidatos. Desse modo aprenderiam a dominar seu *métier* já na escola, pois a regência não se pode aprender só através de livros e aulas teóricas. Estas somente nos podem mostrar o caminho e nada é definitivo. O melhor livro e a melhor aula ainda continuam sendo a prática viva com um bom professor de regência (Zander, 1979, p. 14).

Perguntado sobre o significado do coro sacro, E1 respondeu que “o coro significa o início do despertar para a música [...], estar à frente de um coral não é só reger a Música, é vivenciar o desenvolvimento do indivíduo não só musical, mas um despertar para outras áreas, e desenvolver os dois lados do cérebro”. E2 afirmou que o coro é uma “ferramenta poderosa de Educação Musical, inclusiva, terapêutica, de ampliação estética, de interação social, de comunicação”. Para E3, “o coro é vida, é unidade, é um momento de socialização, pois ao ensaiar para timbrar as vozes há divertimento com os erros e entusiasmo, quando a harmonia desejada é atingida”. Já E4, afirmou que é feliz por trabalhar nesta área e que a maior significação do coro para ele é a sua construção como pessoa e regente.

Observa-se que, o significado inerente a coros sacros, na visão dos entrevistados, está amplamente ligado ao desenvolvimento dos envolvidos, seja cognitivo, emocional, social e também, coletivo musical, chegando ao objetivo final do coro, a harmonização vocal e a interpretação correta do que é ensaiado. Este objetivo é almejado, e pode ser responsabilidade de todo regente. Segundo Lago (2008, p. 21), “interpretar a obra musical é sua principal função, indicando para os músicos como executar e expressar o pensamento do compositor.”

Questionados sobre o percentual de coralistas que possuem uma Educação Musical satisfatória e sobre as horas de ensaio semanal dos seus coros, E1 respondeu que 90% do atual coro em que é regente, não possuem um conhecimento musical ideal, sendo que, só há a possibilidade de 3 horas de ensaio por semana. E2 informou que, 90% dos coralistas não têm um conhecimento musical satisfatório e que os ensaios para os coralistas adultos têm duração de duas horas semanais e, infanto-juvenil, 50 minutos por semana. E3 disse que 95% dos coralistas que rege, não possuem um saber musical necessário, porém, ensaiam somente 90 minutos por semana. E4 respondeu que praticamente 100% do atual coro não possuem conhecimento musical satisfatório para o canto coral, ensaiando uma vez por semana, com 90 minutos de duração.

A falta de conhecimento musical satisfatório dos coralistas, conforme informado pelos regentes, é um fator predominante em seus coros. O percentual mostra-se extremamente alto. Infelizmente, essa é a realidade na maioria dos coros sacros. Contudo, Fucci Amato (2007, p.83) diz que “nas práticas corais junto a indivíduos sem prévio conhecimento musical, o coro cumpre a função de única escola de música que essas pessoas tiveram, na maior parte dos casos”. Além disso, o pouco tempo de ensaio, pela falta de tempo e de disponibilidade dos coralistas, influencia diretamente no desenvolvimento do coro, pois, segundo Figueiredo (1990, p. 13), “é no ensaio que se constrói o significado musical de um grupo.”

Sobre a importância do Coro na formação musical dos coralistas com quem trabalha, E1 afirmou que a atividade coral facilita o conhecimento musical, alfabetizando musicalmente e propiciando uma leitura e prática ideal do que a música transmite. E2 respondeu que, o coro é um propiciador de desenvolvimento musical e vocal, trazendo o que há de melhor da metodologia do ensino coletivo. Para E3:

No coro, os coralistas, em muitos casos, estão sendo apresentados pela primeira vez à música. Entram no coro sem conhecimento musical necessário. Alguns deles pela primeira vez são desafiados a cantarem uma nota musical que só ouviu existir, mas que, após a prática coral, passaram a entender o que é, e para que serve uma linha melódica. Creio que pela idade da maioria, será a única oportunidade que têm ou terão de um contato direto com música. (Entrevistado 3)

E4 respondeu que, a importância está no interesse de cada coralista, que mesmo sendo leigos musicalmente, têm o desejo de aprender. Diante dos relatos dos entrevistados, percebe-se que o coro, além de propiciar um espetáculo musical para quem ouve, traz aos coralistas a possibilidade do desenvolvimento do conhecimento musical, bem como a interação, a coletividade e o relacionamento interpessoal, sendo assim, um meio educacional musical interdisciplinar, capaz de transformar vidas. Fucci Amato (2007, p. 15) diz que “por apresentar-se como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, o coro é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino-aprendizagem[...].”

Quando questionado, se se sente responsável pela Educação Musical dos coralistas, e como vê o trabalho com o coro na perspectiva educacional, E1 respondeu que “sim, ser responsável pela Educação Musical é muito relevante, pois o trabalho com o coro, além do cantar, é desenvolver outras habilidades que os

indivíduos ainda desconhecem, é torná-los cidadãos críticos e participantes na sociedade”. E2 afirmou que:

Desde a escolha do repertório, a Educação Musical do coro é responsabilidade do regente. Isso não significa que este deva realizar todas as atividades, mas que todas as atividades têm propósito, pois o canto coral propicia o desenvolvimento musical em todos os aspectos e ampliação de aspectos estéticos e comunitários. E mesmo acontecendo de forma individual, o resultado também é percebido de forma coletiva na produção musical do coro. (Entrevistado 2)

E3 disse que:

Com certeza! É no coro que terei a oportunidade de introduzir conceitos músicas do canto, explicar a funcionalidade, de forma prática, do que é harmonia, afinação, timbre, ressonância, dinâmicas, etc. Quando pensamos num coro, pensamos em harmonia vocal, o que nos faz pensar em notas sobrepostas cantadas ao mesmo tempo, com vozes diferentes que buscam uma mesma sonoridade, ou seja, o tempo todo a música está sendo aplicada, as vozes, os ouvidos estão passando pelos campos melódicos, ainda que boa parte do coro não tenha uma vida musical muito ativa. (Entrevistado 3)

Já para E4, a Educação Musical não é responsabilidade somente dele, mas de cada coralista, sendo o trabalho educacional musical muito produtivo e promissor. É importante destacar que a visão de E1, E2 e E3 difere em parte da visão de E4, isto é, eles se sentem responsáveis pela Educação Musical dos coralistas, E4, por sua vez, divide esta responsabilidade com seus coralistas, assumindo a responsabilidade de incentivá-los ao estudo musical em outros momentos além dos ensaios. De fato, o regente precisa estar ciente que uma de suas denominações como regente, principalmente em coros onde a maioria tem um conhecimento musical insatisfatório, inclui o ensino musical necessário para a atividade coral, incentivando seu grupo coral à busca pelo treino durante suas rotinas diárias, além do saber em gestão de pessoas, possibilitando que os ensaios e performances sejam mais produtivos e satisfatórios.

Fucci Amato (2007, p. 15) afirma que, o coro exige do regente “[...] uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também à gestão e condução de um conjunto de pessoas que buscam motivação, aprendizagem e convivência em um grupo social.” Mathias (1986, p. 36) diz ainda que, “[...] tudo que o regente puder realizar com o seu grupo para que este se torne um grupo musicalmente ágil, flexível, maleável, ele estará contribuindo para um trabalho mais efetivo.” Aproveitando a inexperiência dos coralistas, os regentes

precisam se beneficiar dessas oportunidades para atuarem como educadores musicais, em muitos casos, os únicos que estes membros do coro terão.

Segundo Fernandes (2009, p. 199) os coralistas necessitam de orientação “[...] sobre a forma como devem cantar. E, já que o regente é, em geral, o primeiro e único professor de canto dos cantores de seu grupo, ele precisa assumir a responsabilidade de instruí-los a respeito de técnica vocal.”

Sobre os critérios que se podem utilizar para escolher um tipo de repertório capaz de propiciar Educação Musical para o grupo e que, ao mesmo tempo, atenda às suas expectativas afetivas, técnicas e emocionais, E1 respondeu que utiliza “músicas que sejam de acordo com o desenvolvimento musical do coro, começando pelas músicas em uníssono, a duas vozes, a três vozes e a quatro vozes, além dos cânones e vozes solistas”. Para E2, os critérios são:

A característica vocal do Coro, a cultura dos coralistas (propondo uma ampliação estética numa via de mão dupla), os objetivos de aprendizagem, subjetiva ou objetiva, as propostas de apresentação, e o principal, o planejamento de todas as etapas do ensaio para haver aproveitamento de tempo e aprendizagem de maneira uniforme, linear, dinâmica e afetiva. (Entrevistado 2)

E3 disse que, tendo em vista que o coro do qual é regente, é composto por pessoas mais velhas, onde em sua maioria não possui experiência musical apurada:

Busca escolher o repertório dentro dessas características. As músicas não podem ser muito complexas, não podem ter primeiros sopranos, pois o coro não tem nenhum coralista que alcance essa extensão vocal, nem baixos profundos. As músicas não possuem muitas métricas, rítmicas de difícil execução, nem notas muito agudas. (Entrevistado 3)

E4 informou que, o repertório é definido com os membros que fazem parte do coral e de acordo com as limitações deles. A busca por um repertório que se adéque às necessidades e capacidades dos coralistas é realidade nas práticas dos quatro regentes, porém, observa-se que, E1, E2 e E3 baseiam as suas escolhas em critérios aprendidos durante suas formações musicais, agindo como regentes profissionais e técnicos que conhecem as limitações dos seus coros e as estratégias ideais para um resultado que beneficie o coro como um todo, além de buscarem assumir por meio das escolhas dos repertórios e das possibilidades que eles trazem, a oportunidade de educar musicalmente seus coralistas.

Para se obter bons resultados durante a prática dos coralistas, a escolha do repertório é crucial para resultados satisfatórios (Camargo, 2010). Além disso, o repertório ideal é aquele em que os coralistas identifiquem características intrínsecas, e que os propicie experienciar novas sonoridades, isto é extremamente relevante (Igayara, 2007).

Indagados sobre como ocorrem os ensaios, se possuem alguma ordem de atividades e de música e se os motivos que levam os coralistas aos ensaios são extrínsecos ou intrínsecos, E1 informou que os ensaios iniciam com atividades de expressão corporal, seguidas pela aplicação de técnicas vocais, percorrendo algumas escalas maiores e menores com arpejos. E1 disse ainda que, a satisfação do desenvolvimento de querer buscar mais conhecimentos e estar ligado às oportunidades que se abrirão através desse conhecimento, são o que motivam os coralistas.

Já E2 disse que, as atividades são variadas e ordenadas de acordo com o projeto em andamento, podendo haver alteração na ordem das atividades. Para E2, os motivos que levam os coralistas aos ensaios se equilibram.

Em resposta, E3 disse que inicia os ensaios com alongamentos e relaxamento, seguido por aquecimento vocal, vocalizes, e assim, o repertório. Segundo E3, é na execução das músicas que trabalha a maior parte da educação musical com o coro. Sobre o que motiva seus coralistas, ele respondeu:

Na sua maioria é porque gostam de cantar na igreja e encontram no coral uma forma de expressarem sua adoração a Deus. Creio que sua motivação é mais extrínseca à música no primeiro momento, mas lá dentro, quando estão ensaiando percebem que precisam, prestar atenção, em várias coisas ao mesmo tempo, tempo, andamento, afinação, interpretação, timbragem e são nesses momentos que os coralistas se deparam que é preciso estudar em casa as músicas, precisam se dedicar mais para aprender. (Entrevistado 3)

E4 disse que, nos ensaios com as vozes divididas, é passado um naipe de cada vez. Além disso, segundo o regente, os motivos intrínsecos são mais fortes em seu coro. De fato, os ensaios são extremamente relevantes, principalmente quando são bem planejados e organizados, pois este é o momento ideal para o processo educativo musical e de construção da identidade do coro.

Observa-se que, os quatro regentes planejam suas rotinas de ensaios, visando a harmonia vocal e buscando uma melhor performance musical. E1, E2 e E3, planejam os ensaios visando o processo educacional dos coralistas, seguindo

estratégias e metodologias aprendidas durante suas formações musicais. O planejamento da rotina de ensaio implica em bons resultados, despertando nos coralistas o significado do canto coral. Sobre isto, vale destacar a concepção de E3, que entende que a participação nos ensaios, além de trazer bem-estar, é importante para a boa execução e assim, agradar aos ouvintes. Clemente, Figueiredo (2014) comentando a respeito diz que:

PRUETER (2010) [...] enfatiza o papel educativo do regente durante o ensaio coral e a importância do seu bom planejamento que, segundo a autora, é fundamental para que os processos de educação musical durante o ensaio coral ocorram de maneira satisfatória. Esta autora também enfatiza que o regente deve ter bom preparo técnico-musical para ser capaz de apresentar um bom modelo ao grupo, visto que os coralistas procuram repetir exatamente o que ele faz [...], também ressalta que o regente deve considerar o potencial de seus cantores envolvendo-os no processo de construção de interpretação e, não os motivar a serem apenas repetidores de suas intenções. (Prueter, 2010, apud Clemente, Figueiredo, 2014, p. 9)

Por fim, quando questionados sobre quais atividades desenvolvem nos trabalhos corais, sendo caracterizadas como atividades de Educação Musical, E1 respondeu que, além das atividades musicais, utiliza-se da pintura abstrata e das cores durante a execução das músicas, além da expressão corporal durante o relaxamento da tensão do coralista, para este poder desenvolver as atividades livremente.

E2 relatou que trabalha o trato vocal para desenvolver os diversos aspectos da educação musical, visando uma boa execução do repertório. E3 respondeu que utiliza atividades de aquecimento vocal, vocalizes, trabalhando a afinação, timbragem, leitura melódica das canções a serem ensaiadas, leitura rítmica e linguagem musical. E4, por sua vez, respondeu que, nos ensaios ensina cada naipe individualmente, juntando, em seguida, todos os naves para definir a harmonização.

Mesmo cada regente possuindo metodologias próprias para o trabalho coral, é perceptível que, a maioria dos entrevistados utiliza com os coralistas um processo, que perpassa por preparações vocais. Além disso, E1, E2, E3 e E4 prezam pela busca do entendimento do que se canta, dos objetivos a serem alcançados e da compreensão, por parte do regente, sobre a cultura dos membros do coro. Um educador musical competente precisa ir além do domínio dos conteúdos musicais. Ele deve também considerar os aspectos pedagógicos, como entender o

ambiente da sala de aula, aplicar teorias na prática, e ter conhecimento sobre o desenvolvimento de diversas faixas etárias. Borges (2011) afirma que:

Para ser um educador musical competente não basta dominar apenas os conteúdos musicais. É preciso cuidar também dos aspectos pedagógicos, como, por exemplo, compreender o entorno da sala de aula, desenvolver uma prática a partir de uma determinada teoria, conhecer aspectos do desenvolvimento de diferentes faixas etárias, entre outros. No entanto, não basta ser um pedagogo sem dominar as técnicas musicais. (Borges, 2011, p. 123)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Musical nos coros sacros, pode se tornar um atrativo às pessoas que nunca tiveram oportunidade de estudar música. Alguns ingressam em coros sem qualquer experiência musical, passando a ter contato com o universo da prática musical, outros, por já possuírem uma prática musical, mesmo que pouca, participam de coros sacros com o intuito de praticarem e desenvolverem o pouco saber musical que possuem. Aqueles menos familiarizados com a música começam a explorar e descobrir sua própria capacidade musical, enquanto os cantores mais experientes têm a chance de aprimorar suas habilidades e participar ativamente nos processos de criação musical em equipe.

De fato, o coro sacro é um dos principais meios na Igreja, para que leigos musicais adquiriram algum conhecimento e prática musical. Diante disso, o regente precisa entender a importância de contribuir com esse papel de educador musical. Educação vai muito além de ensinar música, é também, sensibilizar os indivíduos, é trabalhar a interação, a coletividade, a performance em grupo, a psicomotricidade, é atuar diretamente nas funções cerebrais dos coralistas, propiciando satisfação e bem-estar. O regente precisa estar preparado, pronto, e realizar seu trabalho com confiança e autoridade de agente transformador. O coral é bom para as pessoas trabalharem juntas e oferece muitos benefícios aos alunos ajudando-os a ver o mundo de maneira mais ampla e a praticar como agir na sociedade com solidariedade, confiança, amizade e trabalho em equipe.

Nesta pesquisa, pôde-se observar através das respostas de um questionário atribuído aos quatro regentes, sendo somente três com graduação em música, que a formação musical do líder de coros sacros é de extrema importância para que aconteça um processo educacional musical mais consciente e produtivo com

os coralistas. Além disso, a formação continuada e o planejamento são extremamente relevantes para que os ensaios e performances sejam mais satisfatórios. São nos ensaios que os regentes têm mais possibilidade de darem sua parcela de contribuição como educadores musicais, ensinando técnicas vocais, técnicas ideais para a respiração, como usar corretamente o aparelho fonador, dentre outros conteúdos.

Acredita-se que o regente tem um papel importante na Educação Musical de coralistas sacros, haja vista que, as igrejas, atualmente, em sua maioria, perderam a sensibilidade para o ensino musical, algo que era comum na antiguidade. Sabendo que a música está relacionada intimamente à transcendência do indivíduo, o regente de coro sacro pode ajudar a alavancar o ensino musical em seu âmbito religioso, possibilitando que, independentemente da faixa etária, os coralistas tenham acesso, em muitos casos, ao único meio educativo musical que terão durante suas vidas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Paula Silva; COTTA, Mariana. **Psicologia e musicoterapia no tratamento de idosos com demência de alzheimer**. 2016. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faculdade Ciências da Vida – Fcv, Sete Lagoas, 2016.
- BRANDÃO, Calos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BOFF, L. **O despertar da águia: o diabólico e o simbólico na construção da realidade**, 7ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.
- BORGES, Jane. **Canto Coral: uma experiência prática na formação do Educador Musical**. I Encontro Nacional de Formação Docente em Artes, II encontro sobre formação de professores para o ensino da arte. Rio de Janeiro; **BORGES, Jane; SILVA, J. A. G.** 2011.
- CAMARGO, Cristina Moura Emboaba da Costa Julião. **Criação e arranjo: modelos para o repertório de canto coral no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Música). São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2010.
- CLEMENTE, Louise; FIGUEIREDO, Sérgio Luis Ferreira de. **O estado da arte da pesquisa sobre o canto coral no Brasil e os principais temas relacionados à educação musical coral**. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 16., 2014, Blumenau. Anais... Blumenau: ABEM, 2014.
- COSTA, Patrícia. **Coro juvenil nas escolas: sonho ou possibilidade?** In: Música na Educação Básica. v.1, n.1. Porto Alegre: ABEM, outubro de 2009.
- FERNANDES, Ângelo José. **O Regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros**. Tese (Doutorado em Música). Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2009.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical**. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1990.
- FUCCI AMATO, Rita de Cássia. **O canto coral como prática sociocultural e educativo-música**. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.
- FUCCI AMATO, Rita de Cássia; AMATO NETO, João. **Regência Coral: organização e administração do trabalho em corais**. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. **Anais...** São Paulo, 2007.
- IGAYARA, Susana Cecília. **Discutindo o Repertório Coral**. In: XVI Encontro anual da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e congresso regional da international society for music education, 2007, Campo Grande. Educação Musical na América Latina: concepções, funções e ações. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2007.

LAGO, S, **Arte da regência**: história, técnica e maestros, São Paulo, Editora Algor, 2008.

MATHIAS, N, **Coral, um canto apaixonante**, Brasília, MusiMed, 1986.

OCTAVIANO, Carolina. **Os efeitos da música no cérebro humano**. 2010. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1519-76542010000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 04 jun. 2019.

OLIVEIRA, Fernando Martins Mourão. **Construindo o Canto Coral - A construção dos conhecimentos musicais no ensaio coral à luz da teoria sócio-histórica de Vigotski**. Dissertação (Mestrado em Educação, arte e história da cultura). Brasília: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

SCHALK, Carl F. **Lutero e a música**: paradigmas de louvor. Ed Sinodal: 2006.

SOBREIRA, Silvia. **Desafinando a escola**. Brasília: Musimed, 2013.

SOUSA, Maria Jucilene Silva Guida de. **A Educação Musical como Instrumento Complementar no Processo de Avaliação Psicológica** de Maria Jucilene Silva. Guida de Sousa, Revista Especialize: ISSN - 2179 5568 – Instituição IPOG, 2018.

SOUSA, Maria Jucilene Silva G; SAMPAIO, Natasha Nickolly Alhadeff. **A música como recurso para o desenvolvimento da espiritualidade**. Revista: Contribuciones a Las Ciencias Sociales. editor@revistacontribuciones.com, DOI: 10.55905/revconv.17n.1-473. ISSN: 1988-7833, 2024.

SOUSA, Maria Jucilene Silva Guida de. **Arte-Educação em Psicologia**: a Educação Musical no tratamento de pessoas com depressão e/ou ansiedade. Tese de Doutorado-Programa de Pós-Graduação em Arte, PPGArtes- Universidade Federal do Pará-UFGPA, Belém-Pa, 2020.

ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: **Movimento**, Instituto Estadual do Livro, 1979.

APÊNDICE

Questionário para Regente de Coros Sacros

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Cesar Augusto Mota Ataíde Filho (licenciando e pesquisador-responsável) estou convidando você a participar como entrevistado de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que tem como objetivo investigar a atuação dos regentes de coros sacros como educadores musicais de seus coralistas.

Os sujeitos da pesquisa terão como benefício a oportunidade de refletir quanto à temática Educação musical no trabalho do regente de coros sacros, bem como sua importância para os coralistas, que em muitos casos, nunca tiveram acesso à uma educação musical. Se você consentir, sua entrevista se dará por meio deste questionário via forms, que servirão para a elaboração do TCC que futuramente servirá de fundamentação teórica para outros estudos. O material de pesquisa será arquivado pelo pesquisador. O pesquisador assegura o seu anonimato, buscando respeitar a sua integridade intelectual, social e cultural. Você poderá desistir ou anular este consentimento em qualquer fase da pesquisa.

No momento que houver necessidade de esclarecimento de qualquer dúvida sobre a sua participação na pesquisa, você poderá entrar em contato pelo telefone (98) 99190-8579. O teor da entrevista somente será utilizado exclusivamente para fins científicos.

* Indica uma pergunta obrigatória

1.

Marque todas que se aplicam.

declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, da pesquisa acima descrita.

2. Nome Completo *

3. Telefone (de preferência com WhatsApp) *

4. Idade *

5. Nome do(s) Coro(s) *

Questões sobre a formação do Regente

6. Qual sua formação musical? *

7. Há quanto tempo atua como regente coral? *

8. Durante o(s) curso(s) teve algum tipo de formação pedagógica (didática, prática de ensino, pedagogia da música)? *

Questões gerais sobre o(s) coro(s)

9. Qual a faixa etária do(s) seu(s) coro(s)? *

10. Há quanto tempo atua como regente deste coro? *

11. O que o coro significa para você?

12. Qual a porcentagem aproximada dos seus coralistas que NÃO tiveram acesso *
a uma educação musical satisfatória?



13. Quantas vezes por semana o coro ensaia, e por quanto tempo? *

Pular para a pergunta 14

Questões sobre Educação Musical

14. Dentro da perspectiva da Educação Musical, como você vê o trabalho com o coro?

15. Qual a importância do coro na formação musical dos coralistas com quem trabalha?

16. Você se sente responsável pela educação musical do coro?

17. Quais critérios que se podem utilizar para escolher um tipo de repertório capaz de propiciar educação musical para o grupo e que, ao mesmo tempo, atenda a suas expectativas afetivas, técnicas e emocionais?

18. Quais atividades você desenvolve nos trabalhos corais que são caracterizadas como atividades de educação musical?

19. Como ocorrem os ensaios? Possuem uma ordem de atividades, de músicas?

20. **Motivação** - Quais os motivos que levam os coralistas aos ensaios do coral?
São motivos extrínsecos ou intrínsecos à música?
